

Economia começa a se recuperar

Segundo Ministério da Fazenda, crescimento é insuficiente para alcançar níveis anteriores à crise de outubro

Vendas de bens duráveis aumentaram, inadimplência caiu e indústria mecânica opera em recordes históricos

O Boletim de Acompanhamento Macroeconômico referente ao mês de maio, elaborado pela Secretaria de Política do Ministério da Fazenda, traça um sinal positivo da economia brasileira: quase todos os indicadores da indústria crescimento de janeiro a abril deste ano em relação a dezembro. O documento ressalta, entretanto, que a recuperação ainda não atingiu os níveis de outubro do ano passado, quando o Brasil foi afetado pela crise asiática e teve que dobrar as taxas de juros e adotar um duro pacote de medidas econômicas.

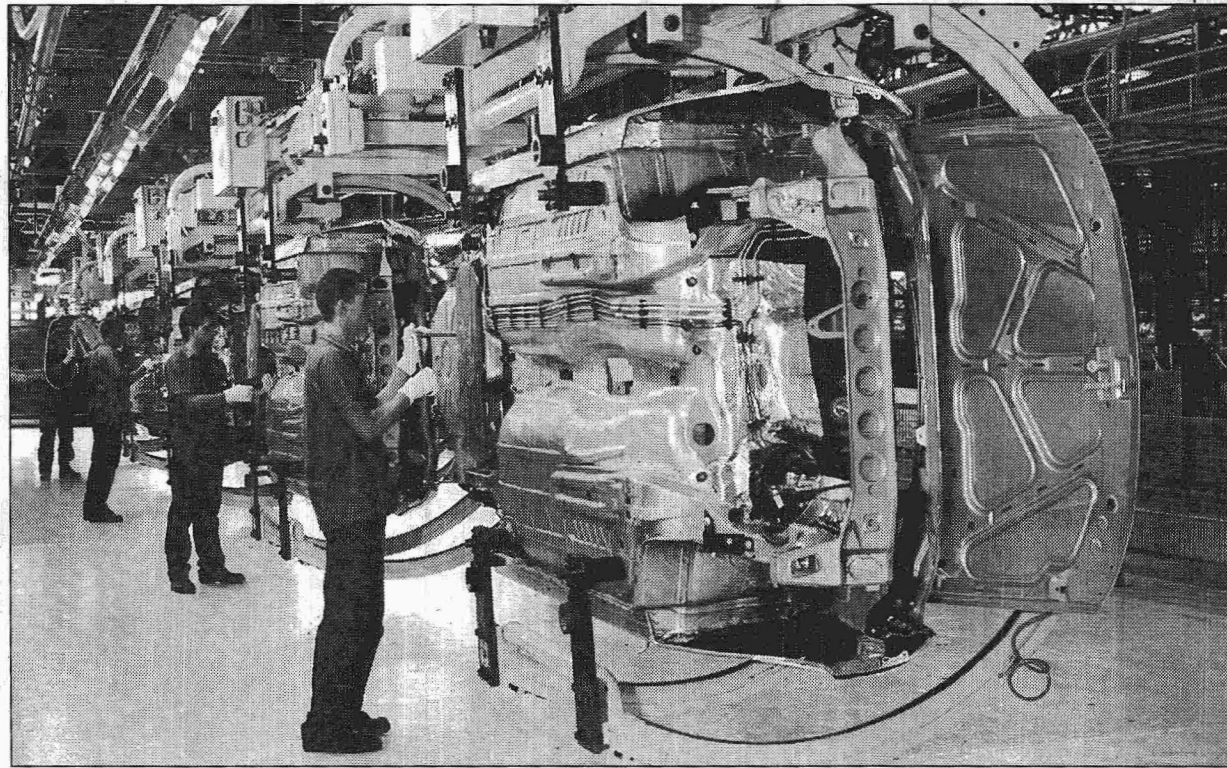
Houve também uma recuperação do comércio em abril com a volta do crescimento das vendas de bens duráveis, exceto automóveis, afirma o estudo. O boletim registra ainda uma tendência de queda da inadimplência das pessoas físicas e afirma que o índice de inadimplência, ajustado sazonalmente, teve recuo expressivo em março, abril e maio e já se encontra em patamar inferior a outubro do ano passado.

No setor de bens de capital houve também recuperação contínua. A indústria mecânica, segundo o boletim, está operando em níveis mais altos de sua história, atingindo os patamares do pós-cruzado. A indústria da construção civil, segundo o relatório, volta a produzir nos patamares elevados do início do Plano Real.

Em relação a política monetária, o boletim indica que a decisão do Banco Central e do Tesouro Nacional de ofertar papéis pós-fixados "é temporária e se deve a uma divergência entre a autoridade monetária e o mercado quanto à evolução futura da taxa de juros". O objetivo da medida, segundo o boletim, é evitar que o Governo pague prêmios excessivamente altos demandados pelo mercado, para o carregamento de papéis pré-fixados.

O boletim avalia ainda que a inversão de posição entre os produtos básicos, que tiveram queda de exportação de 7,7% no primeiro quadrimestre, e manufaturados, que cresceram 16,7%, tem um efeito estrutural. Segundo o boletim, os produtos básicos tendem a ter um caráter mais contracíclico em suas exportações. Ou seja, quando há aquecimento interno, as exportações caem. Já os manufaturados não têm esse caráter contracíclico tão intenso.

O crescimento das exportações de manufaturados é contínuo e não decorrente das conjunturas internas. Ainda segundo o boletim, o comportamento das importações também tem sido afetado por mudanças estruturais no sistema produtivo brasileiro, com uma oferta de produtos de melhor qualidade que diminui a demanda potencial por importações.



INDÚSTRIA supera período de dificuldades, segundo o Governo, e retoma níveis de produção